

Saúde Mental: O impacto do racismo e homofobia no envelhecimento de homens negros gays.

Cynthia Caroline da Cruz Rodrigues
Rodrigo Marcio Santana dos Santos
Samantha Malvezzi
Virna Soares Braga

UNIFACS

PSICOLOGIA, CTN.rodrigo.m.Santana@ulife.com.br

Introdução

Este estudo investiga o impacto do racismo e da homofobia no envelhecimento e na saúde mental de homens negros gays em Salvador, Bahia. Diante do rápido crescimento da população idosa no Brasil, torna-se fundamental analisar o envelhecimento considerando marcadores sociais como raça, gênero e sexualidade, que influenciam diretamente as condições de vida e saúde mental desses indivíduos. A população negra LGBTQIA+ vivencia uma dupla marginalização que, ao longo da vida, pode se intensificar, produzindo exclusão social, isolamento e barreiras de acesso a serviços essenciais.

Objetivos

Objetivo Geral: Investigar os impactos do racismo e homofobia no envelhecimento e saúde mental de homens negros gays em Salvador-BA

Objetivos Específicos.

-Compreender a percepção sobre identidade de gênero, raça e envelhecimento para homens gays;

-Identificar narrativas de histórias de vida de homens negros gays, a presença do racismo e da homofobia, observando em que medida essas experiências estão presentes e impactam na percepção sobre o seu envelhecimento

Metodologia

•Este estudo adota uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão de significados, crenças, valores e experiências dos participantes (MINAYO, 2014). Utiliza-se a articulação entre o método de Trajetórias de Vida e entrevistas em profundidade, permitindo captar narrativas que relacionam experiências individuais ao contexto social, histórico e cultural.

•A escolha pela pesquisa qualitativa fundamenta-se em seu foco interpretativo, que privilegia a complexidade, a profundidade e a contextualização dos fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos (MARTINS, 2017). O método de Trajetórias de Vida concentra-se em eventos marcantes e transições significativas, buscando compreender como os indivíduos atribuem sentido às suas experiências e constroem identidades em relação ao meio (BERTAUX, 2010). Para Born (2019), trata-se de um processo dinâmico situado na interseção entre dimensões individuais e sociais, o que exige atenção a marcadores como raça e sexualidade. A amostra será intencional e composta por quatro homens autodeclarados negros e homossexuais, entre 30 e 50 anos. Esse perfil visa compreender trajetórias marcadas por intersecções entre racismo, homofobia e construções de masculinidade. O número reduzido de participantes garante profundidade analítica

Resultados

As entrevistas realizadas revelam experiências marcadas por sofrimento psíquico, vigilância sobre a expressão de gênero, rupturas familiares e medo do envelhecimento solitário. As narrativas evidenciam como racismo e homofobia operam conjuntamente na produção de vulnerabilidades emocionais e subjetivas ao longo da vida desses homens. Um dos participantes sintetiza essa experiência ao afirmar: "Sempre me foi vendido a homossexualidade como algo muito ruim. Algo que ia me matar", expressão que dialoga diretamente com Fanon ao compreender que o sujeito negro internaliza discursos que o atravessam como ameaça, desvio ou perigo (FANON, 1961).

•As preocupações com o futuro e com o envelhecimento aparecem de maneira recorrente. Um dos entrevistados afirma: "O homem gay, quando chega a uma determinada idade, ele é descartado", revelando como o etarismo opera no interior da comunidade LGBTQIA+, especialmente para homens negros que já enfrentam menor capital simbólico e social. O mesmo participante expressa: "Acho que o mais difícil é envelhecer, enquanto homem negro e gay, saber que existe uma possibilidade estratosférica de estar sozinho". A solidão aparece como ameaça constante, associada não apenas à falta de parceiros, mas à ausência de reconhecimento social e suporte institucional.

Conclusões

Os resultados apresentados evidenciam que o envelhecimento de homens negros gays é profundamente atravessado por marcadores sociais de raça, gênero e sexualidade, cuja intersecção produz formas específicas de vulnerabilidade, sofrimento psíquico e exclusão social. As narrativas coletadas confirmam que o racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) e a homofobia operam de modo contínuo ao longo do curso de vida, configurando aquilo que Meyer (2003) denomina estresse de minoria, manifestado em ansiedade, depressão, hipervigilância e sentimentos crônicos de inadequação.

Esse achados dialogam com Fanon (1961), ao demonstrar que o adoecimento psíquico da população negra não decorre apenas de eventos traumáticos, mas da internalização cotidiana de violências históricas, somadas, neste caso, à marginalização por orientação sexual. Os resultados apontam que o envelhecimento de homens negros gays é atravessado por múltiplas camadas de opressão, que se articulam de forma estrutural, afetiva e subjetiva. O adoecimento psíquico relatado não pode ser compreendido como fenômeno individual, mas como produto das violências que estruturam a sociabilidade brasileira. Ao mesmo tempo, as narrativas mostram potências de resistência que se expressam no afeto, na criação de redes e na reelaboração das próprias trajetórias.

Bibliografia

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 201
- CARVALHO, A. G. S.; GUIMARAES, L. V. M.; TEIXEIRA, J. C. "Além de Preto, É Viado?" – Histórias de Vida de Homens Negros Gays Empregados na Mineração. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 47., 2023, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: ANPAD, 2023
- CRENSHAW, K. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. Stanford Law Review, v. 43, n. 6, p. 1241–1299, 1991.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- PATRÍCIO, Cláudio Junio. A dor invisível: reflexões sobre o sofrimento do homem negro numa sociedade patriarcal e racista. SciELO Preprints, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7021>. Postado em: 03 out. 2023.

